**Human Rights and Justice in a Multicultural World**

**Katya Kozicki[[1]](#footnote-1)**

*We don’t have any right;*

*it is always the other who has rights.*

*(Jankélévitch)*

**ABSTRACT**

This paper intends to discuss some contemporary issues on human rights and democracy related to the concept of justice. Is the set of individual rights that is assumed by western democracies really universal? If so, how are they supposed to be interpreted? On the other side if I take into account the “other” and pluralism in a serious way how to conciliate different concepts of justice? Taking Jacques Derrida’s approach of justice as its standpoint this paper aims to stress the difficulty to achieve a unique concept of justice as well as to think justice in the sphere of international law and the problem of ensuring human rights in the international order. Western democracies has becoming more and more multiethnic and multicultural and the set of rights that is at the center of the legal order has to be interpreted in a dialogical sense, one that assumes difference and plurality as its starting point. The plurality of conceptions of the good and the impossibility of establishing a *unique* concept of justice demands the re-creation of a democratic sphere where the dissent and the conflict could be experienced and, at the same time, the legal order needs to ensure individual and group rights against majority’s dictatorship. The main goal of this paper is to re-think the interpretation of law in a multicultural scenario in which it is not possible to have only one criteria of justice and difference and pluralism are envisaged are values themselves.

Key-words: law; democracy; human rights; justice; deconstruction.

**Direitos Humanos e Justiça em um Mundo Multicultural**

**Katya Kozicki[[2]](#footnote-2)**

*Nós não temos nenhum direito;*

*é sempre o outro quem tem direitos.*

*(Jankélévitch)*

**RESUMO**

O objetivo desse trabalho é discutir algumas questões contemporâneas sobre os direitos humanos, relacionadas ao conceito de justiça. O rol de direitos humanos, tomado como pressuposto dentro das democracias ocidentais, é realmente universal? Se assim for, como devem esses direitos serem interpretados? Por outro lado, se o “outro” e o pluralismo forem considerados seriamente, como conciliar diferentes conceitos de justiça? A partir da perspectiva de justiça de Jacques Derrida, esse paper explicita a dificuldade de se obter um único conceito de justiça no cenário do direito internacional e a questão de se assegurar os direitos humanos na esfera internacional. As democracias ocidentais vêm se tornando cada vez mais multiétnicas e multiculturais e o conjunto de direitos que estão no centro da ordem jurídica deve ser interpretado em um sentido dialógico, que assuma a diferença e o pluralismo como seu ponto de partida. A pluralidade das concepções de bem e a impossibilidade de se estabelecer um único conceito de justiça demanda a recriação de uma esfera democrática onde o dissenso e o conflito possam ser expressos e, ao mesmo tempo, a ordem jurídica deve assegurar os direitos individuais e direitos das minorias contra a tirania da maioria. O principal foco desse trabalho é repensar a interpretação do direito em um cenário multicultural no qual não é possível pressupor um único conceito de justiça e também no qual a diferença e o pluralismo sejam considerados como um valor em si mesmos.

Palavras-chave: direito; democracia; direitos humanos; justiça; desconstrução.

1. Full professor of Law. Federal University of Parana and Pontifical Catholic University of Parana. Research fellow CNPq (National Council for Research). [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e professora associada da Universidade Federal do Paraná. Pesquisadora do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa). [↑](#footnote-ref-2)